

# Novo plano lembra o do FMI

**Carlos Max Torres**

**BRASÍLIA** — O ajustamento da economia brasileira, que o ministro da Fazenda, Bresser Pereira, pretende anunciar em 15 dias, tem muito a ver com as normas e a ortodoxia do Fundo Monetário Internacional (FMI), admitem os assessores do novo comandante da economia brasileira. A única diferença é que, pela receita tradicional do Fundo, haveria uma diminuição do salário real médio como forma de garantir uma redução no consumo interno e manter o mercado externo.

Um colaborador do presidente Sarney revelou que o ex-ministro Dilson Funaro, por inspiração da dupla Luiz Gonzaga Belluzzo e João Manoel Cardoso de Melo, produziu um profundo corte nas vendas internas de automóveis pensando apenas em desaquecer o consumo. Na prática, contudo, a adoção de um empréstimo compulsório de 30% sobre o valor do carro zero será o principal motor para o esperado recorde das exportações brasileiras de automóveis.

No caso das montadoras de automóveis, foi aplicado à risca o receituário do FMI ao ponto de as vendas

internas terem caído perto de 36% nos primeiros três meses do ano. A manutenção do compulsório sobre os automóveis, apesar das pressões em contrário dos industriais, dos revendedores e dos metalúrgicos, é condição básica para a retomada das exportações, assinalam assessores de Bresser Pereira.

No programa que está sendo elaborado pela nova equipe do Ministério da Fazenda, agora muito provavelmente com a colaboração do novo secretário-geral, Mailson Nóbrega Ferreira, um economista ortodoxo e defensor rígido do controle dos salários, a rigidez poderá ser até maior em comparação com as determinações do FMI.

Cresce entre os colaboradores do ministro Bresser Pereira a convicção de que as metas a serem fixadas deverão apresentar resultados mensais. O FMI, nos áureos tempos da dupla Ernani Galvães-Delfim Neto, o Fundo se contentava em monitorar a economia brasileira através de rígidas metas mensais relacionadas com a expansão do déficit público, da base monetária, do crédito interno líquido e da inflação, que, a bem da verdade, eram religiosamente desejadas.